

FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO COMO MECANISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL: O CASO DO INSTITUTO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO NIMI YA LUKENI, SOYO

HUMAN CAPITAL FORMATION AS A MECHANISM FOR THE DEVELOPMENT OF LOCAL TOURISM: THE CASE OF THE NIMI YA LUKENI HIGHER UNIVERSITY INSTITUTE, SOYO

Cláudio Emílio Culessala¹

José Simba Kumenda²

RESUMO

A promoção do desenvolvimento do turismo local é uma preocupação de muitos países, sobretudo, aqueles que pretendem adotar esta prática como meio para a diversificação da economia. Este desiderato só é possível efetivar-se com a formação do capital humano nesta área. Assim, este artigo objetivou analisar como a formação de capital humano no Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni pode contribuir para o desenvolvimento do turismo local no Soyo. Para o efeito recorreu-se à pesquisa mista, com maior predominância na quantitativa. Relativamente aos procedimentos técnicos a pesquisa é um estudo de caso do tipo único e documental, tendo como base à análise de documentos institucionais e registos oficiais (relatórios de cursos, estatísticas dos alunos matriculados, entre outros). Os dados qualitativos foram analisados através da análise textual, envolvendo a leitura crítica e interpretação de textos oficiais e os dados numéricos foram analisados através da técnica de estatística descritiva univariada. Os resultados alcançados evidenciaram que o curso de licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo ministrado no INSPUNYL está voltado na formação de quadros do sector, capazes de dar respostas aos potenciais desafios da área, que local e nacionalmente. No entanto, notou-se haver uma fraca adesão de alunos no referido curso.

Palavras-chave: Capital Humano; Desenvolvimento; Turismo local; INSPUNYL.

¹ Graduado em Gestão Turística pela Universidade do Cuito Cuanavale, Angola. Docente e Chefe de Secção de Ensino e Investigação do Curso de Licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeny – Soyo. E-mail: emiliocu@45gmail.com

² Mestre em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Gregório Semedo, Angola. Graduado em Ciências de Educação, opção Gestão e Administração Escolar pela Escola Superior Politécnica do Zaire/Soyo da Universidade 11 de Novembro. Docente e Chefe do Departamento de Gestão da Qualidade do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni – Soyo. E-mail: kumendaj@gmail.com

ABSTRACT

Promoting the development of local tourism is a concern for many countries, especially those that intend to adopt this practice as a means of diversifying their economy. This goal can only be achieved with the formation of human capital in this area. Thus, this article aimed to analyze how the formation of human capital at the Nimi Ya Lukeni Higher University Institute can contribute to the development of local tourism in Soyo. To this end, mixed research was used, with a greater predominance of quantitative research. Regarding technical procedures, the research is a single and documentary case study, based on the analysis of institutional documents and official records (course reports, statistics on enrolled students, among others). Qualitative data were analyzed through textual analysis, involving critical reading and interpretation of official texts, and numerical data were analyzed using the univariate descriptive statistics technique. The results achieved showed that the undergraduate course in Hotel and Tourism Management taught at INSPUNYL is focused on training professionals in the sector, capable of responding to the potential challenges in the area, both locally and nationally. However, it was noted that there was a low number of students taking part in the course in question.

Keywords: Human Capital; Development; Local tourism; INSPUNYL.

1 INTRODUÇÃO

A actividade turística caracteriza-se por elementos de vários sectores inter-relacionados e que se complementam entre si. Fazem parte dele os meios de hospedagem, os meios de transporte, as agências e operadoras de viagens e o sector de alimentação.

Em função das transformações económicas e sócio-culturais por que passam constantemente esses sectores produtivos, e face à exigência de crescimento, competitividade e qualidade, observa-se uma necessidade de adequação permanente do sector turístico. Situações complexas exigem actuação profissional especializada e competente, não mais restrita somente a desempenhar procedimentos pré-estabelecidos, mas que se tenha capacidade de agir nas mais inusitadas circunstâncias com pertinência.

A realidade angolana ilustra-nos que boa parte das províncias possuem potencialidades naturais para o desenvolvimento do turismo local. O desenvolvimento do turismo local na realidade de Angola precisa necessariamente na conjugação de esforços entre os diferentes

actores sociais, com principal destaque às Instituições de Ensino, as consultorias especializadas e as agências de turismo que jogam um papel relevante para o desenvolvimento do sector turístico.

Corroborando com o acima exposto, cimenta-se ser crucial investir na formação do Capital Humano como mecanismo para o desenvolvimento do Turismo Local. Nesta lógica, o Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni “INSPUNYL” aliando-se com as estratégias do Governo de Angola sobre a materialização das políticas gizadas ao desenvolvimento do turismo local tem na sua grelha de oferta formativa um curso de Licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo vocacionado para formar capital humano capaz de actuar na indústria turística a nível local e nacional.

O turismo local tem o potencial de se tornar um motor de desenvolvimento socioeconómico nas comunidades, promovendo a geração de emprego, a valorização da cultura e o desenvolvimento sustentável. No entanto, a concretização desse potencial depende da existência de capital humano qualificado e capacitado para atender as demandas do sector turístico. No município do Soyo, reconhecido por seu património cultural e paisagens naturais, o desafio está na preparação de profissionais locais capazes de desenvolver atividades turísticas de forma eficiente e sustentável.

O Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni desempenha um papel relevante na formação desses recursos humanos, ao oferecer cursos e programas voltados para o setor. Contudo, é essencial investigar se o processo formativo oferecido pela instituição está alinhado com as necessidades reais do turismo local e se há uma conexão entre a qualificação dos alunos e o desenvolvimento de iniciativas turísticas na região.

A inexistência de capital humano especializado pode comprometer a qualidade dos serviços oferecidos e dificultar a criação de uma cadeia turística integrada, que promova não somente o turismo em si, mas também a inclusão da comunidade local e o aproveitamento das oportunidades económicas e culturais. Face o explanado anteriormente, levantou-se o seguinte questionamento: em que medida a formação oferecida pelo Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni pode contribuir para o desenvolvimento do turismo local no Soyo?

Paralelamente, deste estudo é analisar como a formação de capital humano no Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni contribui para o desenvolvimento sustentável do turismo local no Soyo. Especificamente pretendemos: Quantificar o número de estudantes que

se encontram a frequentar o curso de Gestão Hoteleira e Turismo no INSPUNYL; identificar as potenciais áreas de actuação dos estudantes formados na instituição em referência; e Destacar a importância da formação do Capital Humano para o desenvolvimento do turismo local.

A relevância deste estudo sustenta-se na necessidade que Angola tem em trabalhar na concretização dos objectivos concernentes ao fomento do turismo a nível local e nacional, tornando-o como uma alternativa para fazer frente a uma economia dependente do petróleo. Este anseio é possível concretizar-se começando na formação de quadros capazes de corresponder aos desafios que o setor da indústria hoteleira, partindo desde oferta dos serviços aos cidadãos nacionais e estrangeiros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Concepções sobre a origem do turismo

A prática do turismo remonta desde tempos antigos, pois a sua presença foi sempre associada a existência do ser humano. Os registos históricos cimentam que os homens antigos enquanto se movimentavam de um lugar a outro, praticavam de forma indireta o turismo, embora com o intuito da busca das melhores condições de vida.

Logo, a origem do turismo remonta à antiguidade, quando as pessoas viajavam por razões religiosas, comerciais ou de exploração. No entanto, o turismo moderno começou a se desenvolver no século XVII, particularmente na Europa, com o surgimento da classe média e o aumento da acessibilidade ao transporte. O Grand Tour, uma viagem pela Europa realizada por jovens aristocratas britânicos, é frequentemente considerado como um precursor do turismo moderno (Patterson, 2020).

A Revolução Industrial no século XIX trouxe inovações no transporte, como o comboio, que facilitou ainda mais as viagens. Com o tempo o turismo evoluiu para incluir diferentes formas de turismo, como o turismo de aventura, ecológico e de negócios, refletindo as diversas motivações e interesses dos viajantes contemporâneos.

Para Santos, (2010, p. 12), turismo compreende um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planeamento, promoção e excursão de viagem. Mas é preciso que se tenha infraestrutura adequada para atender ao desejo e/ou necessidade da pessoa que adquiriu

o serviço, a saber: a recepção, hospedagem, consumo e atendimento às pessoas e/ou grupos oriundos das suas localidades residenciais.

O turismo é um fenómeno complexo que envolve o deslocamento de pessoas dos seus ambientes habituais por períodos temporários, com objetivos variados, como lazer, negócios, cultura ou religião. Mais do que uma atividade embora significativa, o turismo representa uma poderosa força económica, social e cultural, influenciando de maneira direta as comunidades locais e a dinâmica global.

O turismo é apresentado como um sistema integrado de serviços, com foco no seu propósito de planeamento, promoção e realização de viagens. Além disso, destaca-se a importância de uma infraestrutura adequada para atender às demandas dos turistas. Esse conceito é fundamental, ao abranger tanto a organização logística quanto a experiência do visitante, reconhecendo o turismo como uma atividade que transcende o mero deslocamento.

2.1.1. Tipologia do Turismo

2.1.1.1. Ecoturismo

O ecoturismo é um novo movimento conservador apoiado na indústria turística que Jones, 1992, define como viagens responsáveis que conservam o entorno e sustentam o bem-estar da comunidade local. Acompanha-se por códigos éticos e um enorme grupo de viajantes internacionais, estudantes, pensadores e o apoio dos governos de alguns países industrializados.

Na visão de Soldateli (2005, apud Meira et al., 2023, p . 6), para que o conceito de ecoturismo seja desenvolvido de maneira plena, é necessário incorporar os princípios da sustentabilidade, considerando que, este segmento do turismo deva priorizar a interpretação e o contacto com a natureza. Nesse contexto, percebe-se que, o conceito de ecoturismo mantém relação com a preocupação do mínimo impacto ao desenvolver as suas atividades.

Segundo a The Internacional Ecotourism Society (TIES) define ecoturismo como as viagens responsáveis para as áreas naturais que conservem o ambiente e melhorem o bem-estar das populações locais(1990, citada por Hohl,2013) essa definição dá-se-se nos seguintes princípios (Lu & Stepchenkova, 2012):

- ✓ Princípios de um impacto mínimo;
- ✓ Respeitar a cultura local;
- ✓ Proporciona benefícios financeiros para a conservação;

- ✓ Aumenta a sustentabilidade dos viajantes dos países anfitriões para melhorar a política ambiental e o clima social;
- ✓ Proporciona benefícios financeiros para a conservação.

Pode-se considerar prática do ecoturismo as viagens que auxiliam o meio ambiente natural reabilitando áreas degradadas. Como, por exemplo, tem-se as viagens para auxílio de limpeza nos vazamentos de petróleo, limpeza de rios e no auxílio às comunidades ribeirinhas, visto que assim há uma contribuição clara tanto para ambiente como para as comunidades autóctones que vivem no seu entorno (Meira *et al*, 2023, p . 6).

2.1.2. Turismo cultural

O turismo cultural é uma forma de viagem que visa promover a interação e o aprendizado acerca dos diversos aspetos culturais de um destino. Isso inclui a história, as tradições, a arte, a arquitetura, a gastronomia, a religião, os costumes e os modos de vida locais. Essa modalidade de turismo oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, ao mesmo tempo, em que desempenha um papel importante na valorização e preservação do património cultural das comunidades que recebem os turistas.

Corresponde às viagens realizadas com o desejo de ficar em contacto com outras culturas e conhecer mais da sua identidade. Segundo a OMT, o turismo cultural corresponde mais de 40% do turismo internacional, sendo equivalente a cerca de 450 milhões de turistas internacionais; contudo, na Europa, as estimativas imputam-lhe mais de 50% da actividade turística. Deve considerar-se que entre 56% e 61% das viagens incluem algum tipo de actividade cultural (Alvarellos, 2016).

Corroborando com o acima exposto, considera-se que existem alguns pontos importantes a considerar como as visitas aos museus, festivais culturais, diversos estudos de mercados realizado maior parte deles indicam que um número maior de visitantes buscam experiências que conectem com a cultura local, no caso das tendências do turismo o turismo cultural nos últimos anos tem ganhado destaques as pessoas estão cada vez mais interessados em conhecer as tradições, a gastronomia, história e as artes dos lugares que visitam.

O turismo cultural é uma modalidade centrada nos recursos culturais. Tais recursos não se limitam aos monumentos, ao património construído ou aos mitos e lendas do passado. Estão também relacionados com os estilos de vida, as práticas habituais e quotidianas e as actividades que sobreviveram, se adaptaram ou reinventaram-se (Ramos & Marujo, 2011).

De modo geral, o turismo cultural pode proporcionar:

- ✓ A Motivação Cultural: atrai os turistas em busca de vivências que ressaltam a identidade de um destino, como explorando museus, monumentos históricos, festivais e eventos tradicionais.
- ✓ A interação com a comunidade proporciona uma conexão direta com os moradores locais, favorecendo um intercâmbio cultural genuíno.
- ✓ Diversidade de atividades: inclui visitas a sítios arqueológicos, participação em oficinas artesanais, degustação da culinária típica e experiências de turismo literário.

2.1.3. Turismo sustentável

O turismo sustentável busca minimizar impactos ambientais e sociais negativos, promovendo práticas que respeitem o meio ambiente e as comunidades locais. O ecoturismo e o turismo comunitário são exemplos de abordagens que incentivam o desenvolvimento económico ao mesmo tempo preservam recursos naturais e culturais.

O turismo sustentável, modalidade de turismo, é definido pela Organização Mundial de Turismo (2003), como aquele que relaciona as necessidades dos turistas com as das gerações receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro; tem se mostrado um divisor de águas ao focar na preservação ambiental como maneira de atrair turistas que se identificam com essa abordagem e representam um nicho de mercado a ser explorado.

Munck et al. (2013, apud Cunha e Jesus, 2020) conceberam o pensamento de que o desenvolvimento sustentável se baseia na preservação dos recursos naturais, ou seja, busca os mesmos objetivos da sustentabilidade sendo complementado pela busca de um equilíbrio social, cultural e económico.

2.2. Turismo e o Desenvolvimento local

O turismo como prática propriamente humana está ligado directamente ao desenvolvimento das comunidades, tomando como ponto de partida as dimensões social, cultural, económico e político. Esta narrativa é sustentada através dos benefícios que o turismo pode trazer para o desenvolvimento e crescimento económico considerando as dimensões citadas anteriormente.

Perspectivando a diversificação da economia de vários países, a preocupação actual das lideranças mundiais centra-se no investimento no sector turístico como mecanismo para se fazer frente dum economia “petrodependente”. Por outro, a promoção do turismo surge

como uma alternativa fundamental para a preservação meio-ambiente com os seus respectivos recursos.

A este respeito, Barbosa (2004), complementa que “O desenvolvimento do turismo com base local representa uma saída às tendências de produção de uma imagem estereotipada (destruição das suas singularidades). Evita que haja devoração da paisagem, degradação do meio ambiente e descaracterização de culturas tradicionais”.

Logo, a prática do turismo se constitui numa das ferramentas cruciais para o desenvolvimento das sociedades modernas, uma vez que, a economia de muitos países sobrevive dele. É por esta razão que o turismo quando bem aproveitado contribui para o desenvolvimento local, garantindo a geração de receitas e crescimento económico.

Ao falar de desenvolvimento local Bandeira (1999) destaca que o desenvolvimento local consiste num processo em que o carácter social se integra ao económico. A estratégia de desenvolvimento endógeno ou desenvolvimento local se propõe a, além de desenvolver os aspectos produtivos, potencializar as dimensões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais que constroem o bem-estar da sociedade.

No mesmo sentido, Portuguez (1999), ao tratar de turismo e desenvolvimento local, enfatiza que os modelos tradicionais de acumulação de capital não levam em consideração, de análise, os custos sociais e ambientais. Nesse sentido, novas concepções estão a romper paradigmas tradicionais, considerando a preservação do ambiente natural e cultural de cada comunidade.

Considerando os argumentos avançados acima entendemos que o turismo local pode promover a valorização do património, preservação do meio ambiente. Comunidade que recebem turistas tendem a valorização, as suas tradições e costumes, incentivando a manutenção de festividades, artesanato e práticas culturais. Isso enriquece a vida cultural da região, mas também fortalece a identidade comunitária.

O turismo pode ser definido como um conjunto de actividades que envolvem a deslocação de pessoas para os locais diferentes do seu ambiente habitual, com o objectivo de lazer, negócios, culturas ou outras motivações, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021).

Desta forma, o turismo é uma experiência multifacetada que abrange não somente a viagem em si, mas também as actividades realizadas no destino de interação com a cultura local e o impacto económico e social que gera comunidades visitadas.

Na visão de Scótolo e Netto (2015), o desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias, que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planeamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

A actividade turística deve aliar-se com o desenvolvimento local enquanto esta traz uma abordagem mais contextual sobre o combate às assimetrias e a pobreza entre os seres humanos. Seguindo esta lógica, vinca-se a necessidade do Estado e as empresas do sector turístico alinharem as suas estratégias com o desenvolvimento das comunidades onde são praticadas as actividades turísticas. É pensando nesta perspectiva que o turismo torna como ferramenta crucial para o desenvolvimento local.

No mesmo diapasão, Barbosa (2004), elenca que o desenvolvimento local se preocupara a atingir 5 objectivos essenciais dentro da sua actuação:

- ✓ Preservação/conservação ambiental;
- ✓ Identidade cultural;
- ✓ Geração de ocupações produtivas e de renda;
- ✓ Desenvolvimento participativo; e
- ✓ Qualidade de vida.

Fazendo analogias dos objectivos do desenvolvimento local apresentadas por Barbosa podemos cimentar que os mesmos constituem como desafios que a prática da actividade turística deve ter em atenção. A preservação do meio ambiente torna um factor importante para tornar o turismo como uma actividade sustentável.

Na mesma linha de actuação, o turismo deve valorizar a identidade cultural, pois a riqueza de um povo se constitui numa reserva cultural que pode beneficiar directamente o desenvolvimento das comunidades. Também, o turismo deve assentar as suas acções de modo participativo, tornando o mesmo como projecto sócio-comunitário.

2.3. Desenvolvimento turístico sustentável no Contexto Local

O desenvolvimento turístico é um processo que envolve o planejamento, a criação e a melhoria das condições necessárias para tornar um destino atraente para os visitantes. Esse processo abrange a construção de infraestrutura adequada, a promoção de recursos culturais, naturais e humanos, além da elaboração de estratégias que visem o crescimento sustentável e equilibrado do setor. É fundamental que o desenvolvimento turístico seja abordado de maneira estratégica, buscando maximizar os benefícios económicos, sociais e ambientais, ao mesmo tempo, em que se minimizam os impactos negativos na localidade e na comunidade.

Atualmente é amplamente aceite que a sustentabilidade é uma das questões-chave enfrentadas pela indústria do turismo. A transversalidade do turismo, com influência em várias indústrias, tem levado à consciencialização sobre a necessidade de minimizar os seus efeitos negativos e maximizar os positivos, para se garantir a sua sustentabilidade (Oliveira & Manso, 2010, apud Rocha, 2022, p. 12).

A natureza multifacetada dessa indústria, que afecta áreas como transporte, hospedagem, alimentação e cultura, demanda uma abordagem integrada para harmonizar os impactos positivos e negativos das suas operações. Essa perspectiva é particularmente pertinente num cenário onde o turismo é fundamental para o desenvolvimento económico, mas também apresenta desafios ambientais e sociais a serem enfrentados.

O termo turismo sustentável denota geralmente a aplicação do conceito mais geral de desenvolvimento sustentável ao turismo como um setor económico específico (Richards & Hall, 2000, apud Rocha, 2022, p. 12).

O desenvolvimento turístico sustentável no contexto local é um tema de crescente importância, por buscar equilibrar a exploração do turismo com a preservação dos recursos naturais e culturais, promovendo benefícios económicos e sociais para as comunidades locais. A seguir, apresento uma visão geral do tema, com sugestões para uma bibliografia atualizada.

De acordo com Moutinho (2011), o turismo sustentável procura um equilíbrio entre três eixos: ecológico, económico e ético-social. Abrangendo desta forma, além do ecoturismo, todas as modalidades e destinos turísticos, todos os segmentos turísticos com vista à sustentabilidade.

Turismo Sustentável Refere-se a práticas que minimizam os impactos negativos sobre o meio ambiente e a cultura local, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento económico e a inclusão social.

O desenvolvimento turístico sustentável no contexto local envolve a adoção de práticas e estratégias que possibilitam um crescimento do turismo de maneira responsável. Isso significa respeitar os limites ambientais, promover o bem-estar das comunidades locais e preservar os recursos culturais e naturais para as gerações futuras. Esse conceito está profundamente ligado à noção de que o turismo deve ir além da mera geração de lucros; ele deve também desempenhar um papel significativo no desenvolvimento económico, social e ambiental da região, sempre de forma equilibrada e equitativa.

Assim sendo, o objectivo do desenvolvimento sustentável é melhorar a qualidade de vida sem exceder a capacidade de carga dos ecossistemas que a sustentam. Assim, o enfoque não está na criação de uma grande expansão económica, mas em obter um nível de equilíbrio social, ecológico e tecnológico que garanta possibilidades para o futuro (Pelicano, 2007, apud Moutinho, 2011).

Neste sentido, o turismo sustentável no contexto local oferecem uma visão mais profunda sobre princípios de desenvolvimento sustentável local como participação comunitária, conservação de recursos, educação e conscientização e benefícios económicos locais.

2.4. Turismo como factor de Desenvolvimento Económico e Social.

Hoje, a atividade turística é um dos setores da economia que apresentam os mais elevados índices de crescimento no contexto da economia industrializada. Todavia, nem todas as formas de turismo geram desenvolvimento com retorno económico para a comunidade envolvida, principalmente quando se trata do turismo de massa, em que podem ser esgotados os recursos do meio ambiente utilizados (Santos, 2010, p. 16).

O turismo é um setor que desempenha um papel importante no desenvolvimento económico e social de países e regiões. O turismo como fator de desenvolvimento económico e social pode trazer impactos económicos, o turismo gera receitas significativas mediante gastos de visitantes em acomodações, alimentação, transporte, atividades recreativas. Isso não somente contribui para o PIB, mas também cria empregos diretos e indiretos. O investimento

em infraestruturas turísticas (como estradas, aeroportos, e serviços públicos) pode beneficiar a comunidade local, melhorando qualidade de vida.

Considerando que as localidades podem utilizar seus potências e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida da sua população a partir da otimização das suas características naturais, histórias e culturais (Scótoló & Netto, 2015).

O contexto actual demonstra que o turismo é um sector fundamental para o desenvolvimento de muitos países e regiões porque sustenta várias razões como a geração de emprego, crescimento económico, desenvolvimento de infraestruturas, promoção da cultura e património, diversificação da economia, intercâmbio cultural e sustentabilidade e ecoturismo. Pois, quando é gerido de forma sustentável, pode beneficiar tanto os visitantes quanto as comunidades locais, promovendo o crescimento equilibrado e inclusivo.

O turismo tornou-se um dos principais actores no comércio internacional e representa ao mesmo tempo, uma das principais fontes de rendimento para muitos países em desenvolvimento. Este crescimento associa-se a uma crescente diversificação e concorrência entre destinos ao longo das décadas (OMT, 2021, apud Rocha, 2022, p. 5).

O facto do turismo tornar-se num dos actores principais da promoção do comércio internacional demonstra claramente sobre a aposta muitos países na diversificação do sector turístico como um novo canal de geração de receitas económicas, gerando postos directos e indirectos de trabalho em todas as áreas da vida social.

Assim sendo, se faz necessário as empresas criarem políticas voltadas para o aproveitamento turístico de muitas potencialidades turísticas que a natureza oferece. A partir da indústria turística as sociedades podem promover o autoemprego.

Paralelamente, de Santos (2010, p. 35), complementa que o turismo é um sector que utiliza intensivamente o factor trabalho. É um gerador de novos postos de trabalho e tem como componente de serviços pessoais: garçons, recepcionistas, camareiras e guias. Ainda em casos menos favoráveis, o turismo pode situar-se em dois níveis:

- a. Tarefas manuais - garçons, cozinheiros, barman, carregadores, camareiras, etc.;
- b. Tarefas administrativas - recepcionistas, agentes de viagem, guias, etc.

O cumprimento destas tarefas representam ganhos para a comunidade local, gerando directamente o desenvolvimento local.

2.5. A Formação Superior em Turismo

A oferta de cursos de turismo é essencialmente profissionalizante e orientada para as empresas, facto que justifica a grande procura dos estudantes por estes cursos. No entanto, o autor evidencia que tanto a excessiva ligação à prática profissionalizante, o que não irá fornecer além do que uma reflexão acerca do mundo do trabalho, quanto um grande distanciamento do setor de turismo, constituem posições negativas para a educação do turismo e aposta que a contribuição real estará em algum ponto entre estes dois extremos (Airey, 2008, p. 44, *apud* Amorim, Umbelino & Costa, 2012).

Para Amorim, Umbelino e Costa, (2012), Uma adequada compreensão das diversas atividades que compõe o turismo como um dos principais fenómenos globais é necessário para o planeamento curricular e desenvolvimento de curso.

IQF (2005, p. 119, *apud* Amorim, Umbelino, Costa, 2012) define como competências para o desempenho de actividades profissionais no âmbito do planeamento e desenvolvimento turístico:

- ✓ Conhecimentos da actividade turística, suas actividades e tendências de mercado;
- ✓ Conhecimentos dos diversos tipos de Turismo (rural, ambiental, gastronómico, cultural, etc.);
- ✓ Conhecimentos dos diversos produtos turísticos;
- ✓ Conhecimentos da economia local, regional e nacional;
- ✓ Conhecimentos de política ambiental e de ordenamento do território;
- ✓ Conhecimentos de desenvolvimento sustentável;
- ✓ Conhecimentos de marketing territorial;
- ✓ Conhecimentos de marketing turístico;
- ✓ Conhecimentos de etnografia, história, cultura, património, gastronomia e artesanato;
- ✓ Conhecimentos em gestão de projetos e análise da sua viabilidade económica;
- ✓ Conhecimentos de gestão da procura turística;
- ✓ Capacidades de facilitação, cooperação;
- ✓ Conhecimentos de promoção e divulgação de produtos turísticos;
- ✓ Capacidade de dinamização e gestão de parceiras;
- ✓ Capacidade de negociação;
- ✓ Capacidade de comunicação.

Entretanto, a maior parte dos cursos que propõem saídas profissionais na área de gestão e planeamento preparam os alunos de forma generalista e muito superficialmente, não garantindo o

contato com a realidade nem mesmo fornecendo os alicerces para que estes profissionais sejam aptos para, por exemplo, gerir captar e projetos públicos ou elaborar um plano de desenvolvimento turístico para um município (IQF, 2005, p. 119, *apud* Amorim, Umbelino & Costa, 2012).

3 OPÇÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo foi realizado com base numa pesquisa mista, através da aplicação das abordagens qualitativa e quantitativa. Na vertente qualitativa o foco do estudo foi analisar alguns textos institucionais como o programa de do curso de Licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo, actas das inscrições dos estudantes e regulamentos. Quantitativamente analisamos os registos de matrículas e dados estatísticos do curso em destaque disponíveis na instituição.

Quanto aos fins, realizou-se uma pesquisa descritiva com visando descrever e quantificar fenómenos como a formação dos alunos e o seu impacto no turismo, apresentando uma visão clara e detalhada da situação actual, e a pesquisa bibliográfica que serviu para o levantamento de artigos científicos sobre a temática da formação do Capital Humano e o desenvolvimento do Turismo Local permitindo a construção da revisão da literatura.

Relativamente aos procedimentos técnicos a pesquisa em curso é um estudo de caso do tipo único e documental. Quanto ao estudo de caso, seleccionou-se como unidade de análise o Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni. Já a pesquisa documental foi feita com base na análise de documentos institucionais e registos oficiais (relatórios de cursos, estatísticas dos alunos matriculados, entre outros), e outros estratégicos da instituição visando compreender o tema em análise.

Para analisar os dados qualitativos recorreu-se à técnica de análise textual, envolvendo a leitura crítica e interpretação de textos oficiais. Já os dados numéricos foram analisados através da técnica de estatística descritiva univariada permitindo a produção de médias, medianas, frequências e percentagens. Usou-se o Excel para o processamento dos dados quantitativos.

4 RESULTADOS

4.1. Contextualização da instituição em estudo

O Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni é uma Instituição do Ensino Superior de Angola, localizada na Província do Zaire, município do Soyo. Começou as suas atividades oficialmente no dia 10 de Outubro de 2021. A instituição conta actualmente com cinco cursos de licenciatura, nomeadamente: Engenharia em Informática e Multimédia; Gestão Hoteleira e Turismo; Gestão Comercial e Marketing; Gestão Financeira e Contabilidade.

A Missão do INSPUNYL é de contribuir para o desenvolvimento de competências técnico-científicas dos cidadãos, através de ensino, investigação e extensão com qualidade, contribuindo, de igual modo, para responder aos desafios do país no que tange ao reforço da soberania nacional.

Quanto a Visão, pretende-se que até 2036, o INSPUNYL seja reconhecido como um instituto do Ensino Superior de excelência no País e com prestígio internacional na formação de quadros, produção de conhecimento científico, criação de patentes e investigação para apoiar o potencial económico, social e humano da região.

O INSPUNYL tem como valores e modos de actuação: Responsabilidade; Honestidade; Patriotismo; Solidariedade; Humanismo; Laboriosidade; Honradez; e Justiça.³

4.2. Informações do curso

O curso de Licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo rege-se pelo Decreto-lei n.º 07/09 de 12 de Maio, sobre o ensino superior, publicado no Diário da República e pelo Regulamento em vigor no INSPUNYL. O curso visa formar profissionais qualificados para atuar nas várias áreas do Turismo e a Hotelaria, uma das indústrias de maior crescimento no País e portanto, com grandes necessidades de quadros.⁴

³ O INSPUNYL pretende promover os seguintes valores e modos de atuação: Responsabilidade (Possibilita a criação de um clima de autodisciplina no desempenho de suas missões nas atividades quotidianas...); Honestidade (Atuar com transparência, com plena correspondência entre a forma de pensar e atuar), Patriotismo (Estar consciente de que em primeiro lugar está a Pátria, manifestando disposição de morrer por ela); Solidariedade (Fortalecer o espírito de colaboração e de trabalho em equipa); Humanismo (Identificar com a história e melhores tradições do Ensino Superior como seus dignos representantes, e atuar como promotor ativo na vida educacional, científica, económica, cultural a nível institucional em particular e a nível social em geral); Laboriosidade (Apostar no trabalho com perseverança, disciplina e eficiência); Honradez (Atuar com retidão e integridade em todos os âmbitos da vida, e viver apenas do seu próprio trabalho e esforço); Justiça (Identificar-se com a igualdade social baseada na ideia de que são detentores dos mesmos direitos e oportunidades para seu desenvolvimento).

⁴Contéudo extraído na Página Oficial do INSPUNYL, disponível em: https://www.inspunyl.co.ao/?page_id=10140

De acordo com Manual de Conteúdos Programáticos Curso de Licenciatura em GHT do INSPUNYL o curso apresenta como objetivos gerais: garantir uma estrutura sólida e eficaz estrutura, permitindo a formação de activos que vão de encontro as necessidades multidisciplinares do sector; formar profissionais e dotá-los de uma visão que os permita actuar de forma crítica, reflectiva e criativa no desempenho das suas funções, no domínio do planeamento, administração e organização de diferentes empresas turísticas e organismos oficiais do turismo. O quadro abaixo apresenta o Perfil de entrada e Saída do curso em estudo.

Quadro – Perfil de entrada e Saída do curso de GHT

Perfil de entrada	Perfil de saída
As oportunidades oferecidas aos alunos pelo mercado de trabalho são inúmeras, exigindo deste profissional diversas habilidades e competências para exercer a sua profissão. Além do perfil ético, o aluno deve estar motivado pelo sector do turismo e hotelaria, interessado nas ciências sociais e no contacto com diferentes espaços e públicos. Está implícito neste perfil o gosto por viagens e por novas experiências de lazer e turismo.	O licenciado em Gestão Hotelaria e Turismo é um profissional com uma ampla qualificação no sector do Turismo, um sector de crescimento acelerado na economia do País, com inúmeras possibilidades. Entre os seus conhecimentos, habilidades e atitudes estão os necessários para dar resposta aos diferentes ramos e instituições ligados ao Turismo, como as organizações de eventos, as agências de viagens, os serviços associados e, com destaque, a gestão de hotelaria e restauração.

Fonte: Manual de Conteúdos Programáticos do Curso de Licenciatura em GHT do INSPUNYL (2025).

O Manual de Conteúdos Programáticos do Curso de Licenciatura em GHT do INSPUNYL apresenta as competências que um licenciado em Gestão de Turismo e Hotelaria terá logo após a sua formação, podendo citar algumas:

- ✓ Conhecer as diferentes teorias sobre o Turismo e a sua gestão.
- ✓ Conhecer o funcionamento dos diferentes departamentos de uma instituição hoteleira.
- ✓ Conhecer os diferentes ramos e serviços relacionados com o Turismo.
- ✓ Conhecer os fundamentos económicos, sociológicos e culturais do Turismo e a sua gestão.
- ✓ Conhecer os princípios da planificação estratégica de actividades para a indústria do Turismo e os princípios do marketing para a promoção de destinos e actividades turísticas.
- ✓ Conhecer os princípios das relações públicas, a etiqueta e o protocolo.
- ✓ Saber aplicar os recursos informáticos à gestão de instituições de Turismo e à contabilidade financeira das empresas turísticas.

4.3. Resultados da pesquisa documental

Tabela 1 – Ingresso de formandos no curso de Gestão Hoteleira e Turismo no INSPUNYL

Designação	Masculino		Feminino		Total geral	
	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Ano académico						
2021 – 2022	10	33,3	20	66,6	30	100
2022 – 2023	13	40,6	19	59,3	32	100

2023 – 2024	8	40	12	60	20	100
2024 – 2025	5	29.4	12	70,5	17	100

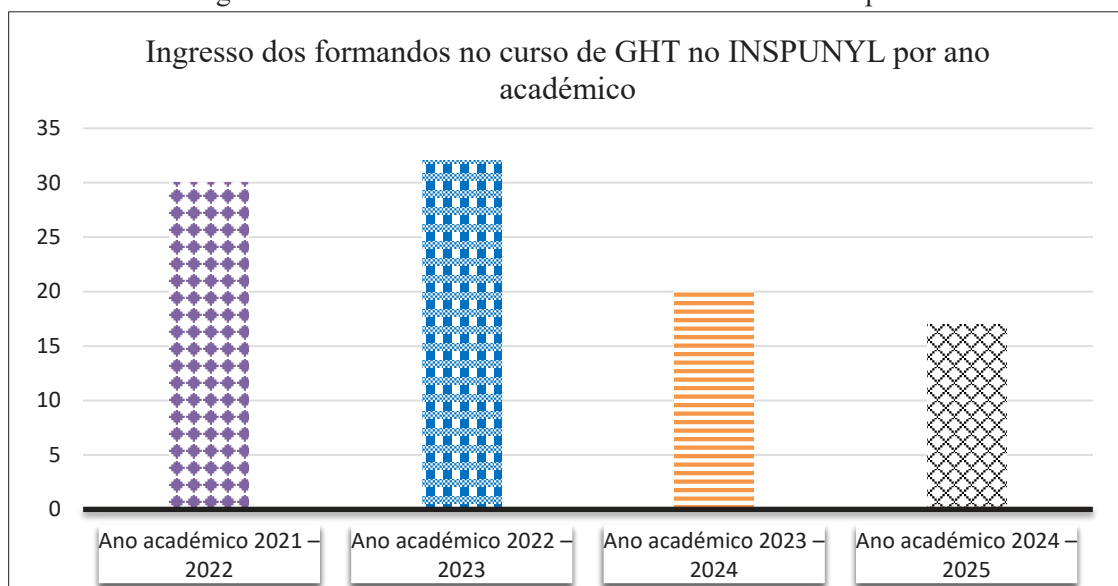
Fonte: Dados da pesquisa documental.

A tabela acima faz menção ao ingresso dos formandos no curso de GHT no INSPUNYL por ano acadêmico. Durante o ano letivo de 2021–2022, dos 30 alunos registrados, 66,6% eram mulheres e 33,3% homens. No período seguinte, 2022-2023, houve um ligeiro aumento no número total de alunos para 32, com uma ligeira diminuição na representação feminina (59,3%) e um aumento na representação masculina (40,6%). Esse aumento na participação masculina, embora pequeno, pode indicar uma tendência a um melhor equilíbrio na distribuição de gênero.

Durante todo o ano letivo de 2023–2024 O número de alunos foi reduzido para 20, sendo 60%, mulheres e 40% homens, mantendo a tendência de maior presença de mulheres. Em 2024–2025, o número de alunos diminuiu ainda mais para 17, com 70,5% de participação feminina e somente 29,4% de participação masculina, representando uma reversão da tendência observada no período anterior.

Assim, constata-se que, apesar das flutuações no número de alunos matriculados ao longo dos anos, a presença de mulheres permaneceu superior ao macho. Essa predominância pode estar associada a fatores socioculturais e à maior busca por ensino superior por parte das mulheres, demonstrando um interesse crescente por qualificações acadêmicas.

Gráfico 1 – Ingresso de formandos no curso de GHT no INSPUNYL por ano acadêmico



Fonte: Elaborado pelos autores (2024/2025).

A análise dos dados revela uma tendência decrescente no ingresso de formandos no curso de Gestão Hoteleira e Turismo no INSPUNYL ao longo dos anos acadêmicos. No ano de 2021-2022, foram matriculados 30 estudantes, representando 23,6% do total analisado. Em 2022-2023, houve um ligeiro aumento para 32 estudantes (25,2%). No entanto, nos anos seguintes, observou-se uma queda significativa, com 20 ingressos em 2023-2024 (15,7%) e apenas 17 em 2024-2025 (13,4%).

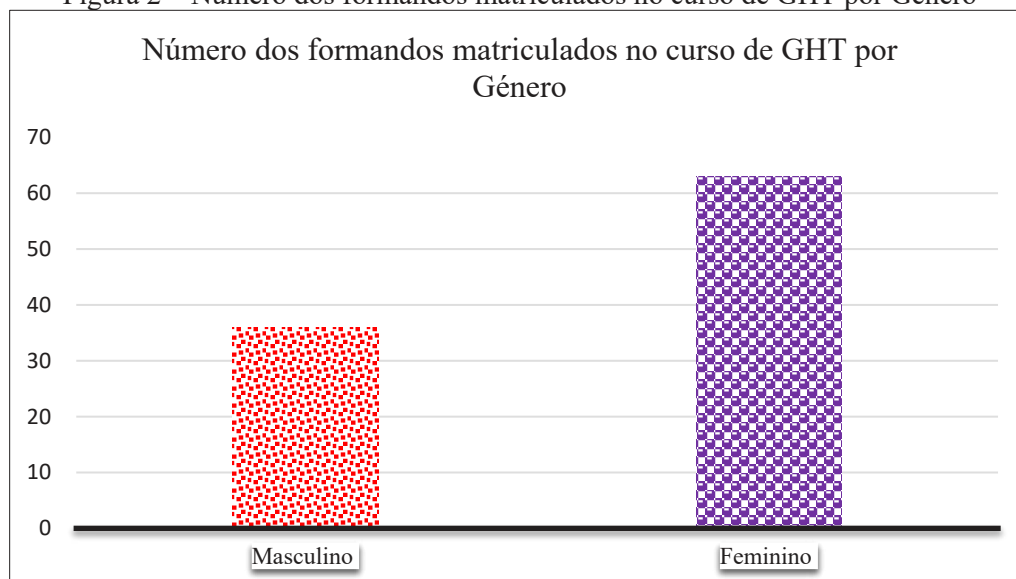
Tabela 2 – Número dos formandos matriculados no curso de GHT por Género

Género	Fi	%
Masculino	36	33,3
Feminino	63	66,6
Total	99	100

Fonte: Dados da pesquisa documental.

A análise dos dados de admissão por gênero no curso de Gestão Hoteleira e Turismo da INSPUNYL mostra uma predominância feminina. De um total de 99 formandos, 63 são mulheres ou 66,6%, enquanto 36 são homens ou 33,3%. Esses números indicam uma maior procura por esse curso por parte de mulheres, talvez devido a factores como interesses profissionais, oportunidades no mercado de trabalho ou a percepção do sector de hospitalidade e turismo como um sector mais competitivo e atraente para o público feminino.

Figura 2 – Número dos formandos matriculados no curso de GHT por Género



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise do gráfico reforça a predominância de mulheres nas matrículas do curso de Gestão em Hotelaria e Turismo (GHT). Dos 99 alunos matriculados, 63 (66,6%) são do sexo feminino, enquanto 36 (33,3%) são do sexo masculino.

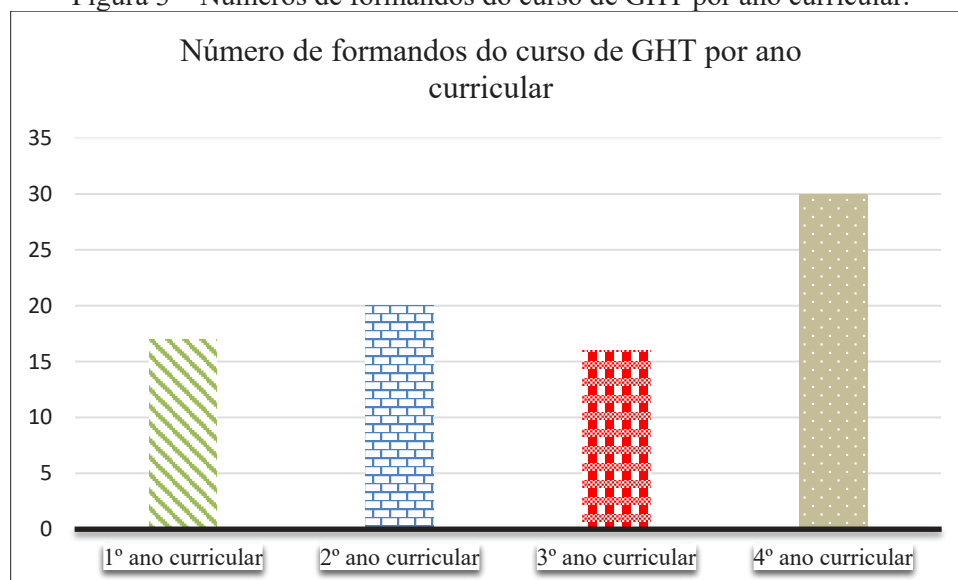
Tabela 3 – Número de formandos do curso de GHT por ano curricular

Ano curricular	Fi	%
1º ano curricular	17	20,4
2º ano curricular	20	24
3º ano curricular	16	19,2
4º ano curricular	30	36,1
Total geral	83	100

Fonte: Dados da pesquisa documental.

Tabela acima evidencia a distribuição dos alunos matriculados no curso de Gestão em Hotelaria e Turismo por ano letivo. Nota-se que o maior número de alunos encontra-se no 4º ano letivo, com 30 concluintes, o que representa 36,1% do total. Então, o segundo ano letivo tem 20 alunos, ou 24%. O primeiro ano letivo conta com 17 alunos, o que equivale a 20,4% do total, enquanto o terceiro ano letivo é o que apresenta o menor número de alunos matriculados, com 16. estudantes, representando 19,2%.

Figura 3 – Números de formandos do curso de GHT por ano curricular.



Fonte: Dados da pesquisa documental.

A análise dos dados apresentados no gráfico mostra a distribuição dos alunos matriculados no curso de Gestão de Hotelaria e Turismo por ano letivo. O maior número de diplomados encontra-se no 4º ano letivo, ou seja, 30 alunos, que representam 36,1% do total. O segundo ano letivo continua com

20 alunos, ou 24%. O primeiro ano letivo tem 17 alunos, ou 20,4%, enquanto o terceiro ano letivo tem o menor número de alunos matriculados, com 16. estudantes, representando 19,2%.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada sobre a Formação do Capital Humano como mecanismo para o desenvolvimento do turismo local refletiu especificamente o caso do Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni, Soyo.

Durante a pesquisa bibliográfica conseguiu-se compreender a importância da formação do capital humano, sendo esta a alternativa para o desenvolvimento do turismo a nível local. Assim, à análise dos dados permitiu compreender que o INSPUNYL é uma instituição onde dentro da sua oferta formativa integra o curso de licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo, tendo como base a formação de profissionais para actuarem em diferentes áreas do curso.

A demanda formativa do curso ministrado é favorável ao contexto regional e nacional, considerando as potencialidades naturais e turísticas existentes. No entanto, os resultados trazidos através da pesquisa documental revelam um certo desinteresse dos cidadãos pelo curso, uma vez, regista-se um número muito inferior nos actos de inscrições e matrículas. Prova disso é o facto do ano académico registar-se um número de 17 estudantes, correspondentes a 13,5% relativamente ao número de estudantes matriculados no curso, diferentes do outros anos transatos. Daí reside a importância da realização de actividades de publicitação do curso na comunidade académica, principalmente nas escolas médias existentes na região.

Por outro lado, quanto ao número matriculado no curso por ano curricular, o 4.º ano está melhor posicionado neste quesito, já que possui um total de 30 alunos, que representam 36,1% do total. Importa salientar que, este número refere-se a primeira promoção do curso, que iniciou a formação no ano académico 2021/2022.

Entende-se que neste ano, o INSPUNYL poderá lançar no mercado de trabalho cerca de 30 estudantes licenciados no curso de Gestão Hoteleira e Turismo a nível local, o que poderá contribuir no desenvolvimento do turismo a nível local e regional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto global apresenta o turismo como uma das alternativas favoráveis para promover o crescimento económico e, conseqüentemente, o desenvolvimento local dos países, principalmente daqueles que se encontram em via de desenvolvimento e diversificação de economia petrodependente.

Considerando a importância que se reveste a prática do turismo no desenvolvimento das comunidades, entende-se que é necessário desenvolver o Capital Humano para o sector turístico. Assim, a nível do município do Soyo, província do Zaire, o Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni desempenha um papel fundamental na formação de quadros para a atender a demanda local e nacional. O contributo da formação proporcionada pela instituição em referência é considerado de alto impacto na medida em que pretende lançar nos próximos anos cidadão capazes de dar resposta aos diferentes desafios deste sector a nível regional e nacional.

Depois da análise efetuada nos diferentes manuais disponíveis sobre o curso de licenciatura em turismo ministrado pelo INSPUNYL, cimenta-se que a formação proporcionada visa contribuir no desenvolvimento sustentável do turismo local, proporcionando ferramentas adequadas para o exercício das actividades turísticas, já que, a partir dela, será possível ter guias turísticos formados, criação de agências de turismo, promoção e organização de eventos, bem como a implementação de práticas padrões recomendáveis sobre o desenvolvimento do turismo a nível mundial.

Para atender os desafios da área de turismo, o INSPUNYL conta actualmente com 99 estudantes matriculados no curso de Gestão Hoteleira e Turismo. Entre estes, 33,3% são do género masculino e 66,6% do género feminino. Deste universo total, 30 estudantes encontram-se matriculados no 4.º ano curricular, representando 36,1%.

Finalmente, o estudo traz uma visão centrada na valorização da formação do capital humano como ferramenta importante para a promoção do desenvolvimento do turismo local. Assim sendo, formar e capacitar profissionais na área de turismo se constitui numas das tarefas cruciais que deve ser refletiva por todos, principalmente pelas instituições de Ensino Superior, tendo em conta as divisas que norteiam a sua acção, no caso de Ensino, Investigação e Extensão.

Para as investigações futuras considera-se importante realizar estudos sobre o nível de enquadramento dos quadros formados pela instituição no mercado de trabalho. Além disso, investigar os principais desafios do curso a nível local pode ajudar a melhorar a oferta formativa e o aproveitamento dos quadros formados pelas empresas locais.

Referências bibliográficas

Amorim, E.; Umbelino, J.; Costa, C. Reflexões sobre a Relação entre a Formação Superior em Turismo com a Função de Gestão e Planejamento dos Destinos Turísticos. Revista Cultura e Turismo. 2012.

Barbosa, F. F. O turismo como um fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional. Caminhos de Geografia - revista on line. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365716341_O_TURISMO_COMO_UM_FATOR_DE_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_E_OU_REGIONAL. Acessado aos 16 de Novembro de 2024.

Bramwell, B., & Lane, B. Critical Research on the Governance of Tourism and Sustainable Development. Journal of Sustainable Tourism. 2011.

Cooper, C., & Hall, C.M.(2018) Contemporary Tourism: Na Internacional Approach

Cunha, D. N. da; Jesus, G. B. S. de. Turismo Sustentável: Uma breve revisão sistemática. Anais do Fórum Regional de Administração. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/eventos/forumadm/anais/arquivos/2020/turismo_sustentavel.pdf. Acessado aos 16 de Novembro de 2024.

Fletcher, R. Tourism and Development in the Global South: The Case for Sustainable Development Approach. Routledge. 2011.

González, M. A., & Garay, L. Sustainable Tourism: Theory and Practice. Global Sustainability. 2020.

Gretzel, U., & Fesenmaier, D.R. The Role of Information and Communication Technologies in Tourism. 2018.

Hall, C.M., & Page, S. J. The Geography of Tourism and Recreation. 2014.

Hospitalidade: Conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. DIAS, C.M.M. (Org.). Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

Manual de Conteúdos Programáticos Curso de Licenciatura em GHT do INSPUNYL (s.d.). disponível em: <https://www.inspunyl.co.ao/?wpdmpro=curso-de-licenciatura-em-gestao-hoteleira-e-turismo>. Acessado em 29/01/2025.

Meira, C. M. de; Kushano, E. S.; Lima, B. de S.; Lima, T. B. Ecoturismo, teoria e prática: diferentes visões no Polo Chapada das Mesas, Maranhão, Brasil. 2023.

Moutinho, D. L. R. Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local: Projecto da Mata de Sesimbra. Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção do grau de Mestre em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos. 2011. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2461/1/2011.04.014 .pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2461/1/2011.04.014.pdf) acessado aos 16 de Novembro de 2024.

Oliveira, J. M. P de. Article: Sustainable Tourism: Aglobal Perspective, 2011

Patterson, I. Tourism: A Global Perspective. 2020.

Ramos, F.; Marujo, M. Reflexões Sócio-Antropológicas sobre o Turismo. Revista Turismo & Desenvolvimento. 2011.

Revista Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni. Revista INSPUNYL. Do Reino para o Mundo. 2024.

Rocha, M. L. A. D. O papel da comunidade local no desenvolvimento turístico sustentável: Estudo de caso no concelho de Cuba, Alentejo. Dissertação de mestrado apresentado na Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos. 2022. Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/33860/1/Mestrado-Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos-Maria Luisa Alves Dias Rocha.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/33860/1/Mestrado-Turismo_e_Developolvimento_de_Destinos_e_Produtos-Maria_Luisa_Alves_Dias_Rocha.pdf). Acessado aos 16/11/2024.

Santos, M. T. dos. Fundamentos de Turismo e Hospitalidade. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. 2010. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf. Acessado aos 16/11/2024.

Scótoló, D.; Netto, A. P. Contribuições do turismo para o Desenvolvimento Local. Revista de Cultura e Turismo. 2015.

UNWTO. Tourism for Sustainable Development in Least Developed Contries, 2019.

Weaver, D.; Lawton, L. Sustainable Tourism: Theory and Praticce, 2014.

AGRDAECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni nas pessoas do Professor Doutor Lando Emanuel Ludi Pedro, Presidente do Conselho de Direcção e ao Engenheiro Pedro Nganda Manuel, Representante da Promotoria pelo apoio moral e financeiro prestado na publicação deste artigo científico. Sem esquecer o Chefe do



Departamento de Ensino e Investigação do curso de Licenciatura em Gestão Hoteleira e Turismo, Doutor Jeremias Nunes pela informação disponibilizada.

